



Carlos Eduardo
Behrendorf

Jornalista | cebehrendorf7@gmail.com

NOSSAS EMOÇÕES COTIDIANAS

Pouco mais de um ano depois a pandemia da Covid-19 chegar ao país, o que houve com a desigualdade e a prosperidade trabalhistas desde então? E os indicadores subjetivos de bem-estar, como felicidade e emoções cotidianas? Como o Brasil se compara com o resto do mundo? Há também medidas pontuais de bem-estar que perguntam emoções sentidas em quantidades relevantes na véspera da pesquisa. Nos referimos aos sentimentos de raiva, preocupação, estresse, tristeza e divertimento. A sensação de raiva dos brasileiro sobe de 19% em 2019 para 24% em 2020. Pesquisa sobre o Bem-Estar Trabalhista, Felicidade e Pandemia. (FGV Social).

BRASIL/MUNDO

No mundo este avanço foi de 0,8% pontos percentuais. Ou seja, a raiva aumenta 4,2 pontos percentuais a mais no Brasil durante a pandemia que no resto do mundo.

SOBEM

Similarmente, as preocupações, stress e tristeza sobem, respectivamente, 3,6, 2,9 e 2,2 pontos percentuais a mais no Brasil do que no resto do mundo. A liderança dói.

DÚVIDA

Todos os indicadores subjetivos de bem-estar considerados pioraram mais no Brasil na pandemia que a média dos 40 demais países. Será que nos tornamos especialistas do pior?